

## DESTAQUES

### FINISTERRA PRODUZ MEXILHÃO NAS ÁGUAS DE SAGRES COM O OBJETIVO CHEGAR A GRANDES MERCADOS INTERNACIONAIS

Quando, em 2010, os irmãos Manuel e Lourenço Pinto Ribeiro iniciaram o projeto Finisterra – produção aquícola de bivalves em mar aberto...  
*pg.2*

### NO CONJUNTO DOS ESTADOS-MEMBROS COM MAIOR DOTAÇÃO DE FEAMP, PORTUGAL DESTACA-SE AO NÍVEL DA TAXA DE EXECUÇÃO

Portugal está no top 6 dos países da União Europeia (EU) com maior orçamento do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas...  
*pg.5*

### MAR 2020 PARTICIPA EM CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A ESTRATÉGIA EUROPEIA PARA O ATLÂNTICO

A Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico foi adotada pela Comissão Europeia em 2011, no contexto da Política...  
*pg.6*

### AUTORIDADE DE GESTÃO DO MAR 2020 PROMOVE DIVULGAÇÃO E DEBATE SOBRE APOIOS AO DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS

A Autoridade de Gestão do MAR 2020 vai promover, no dia 26 de novembro próximo, em Sesimbra, a realização de um evento que...  
*pg.8*

Apoio financeiro do FEAMP determinante para atingir objetivos

## FINISTERRA PRODUZ MEXILHÃO NAS ÁGUAS DE SAGRES COM O OBJETIVO CHEGAR A GRANDES MERCADOS INTERNACIONAIS



**Quando, em 2010, os irmãos Manuel e Lourenço Pinto Ribeiro iniciaram o projeto Finisterra – produção aquícola de bivalves em mar aberto nas águas de Sagres— não conheciam as dificuldades que iriam encontrar e também não sabiam que o caminho ia ser tão difícil ... e a vários níveis.**

Só uma vontade férrea permitiu que vencessem onde outros ainda não conseguiram.

O objetivo passa por produzir 3.000 a 5.000 toneladas de mexilhão por ano, da mais elevada qualidade, de origem aquítica, cultivados nas águas de Sagres, classificadas pelo IPMA como zona “A”, onde os bivalves são próprios para consumo humano sem necessidade de depuração.

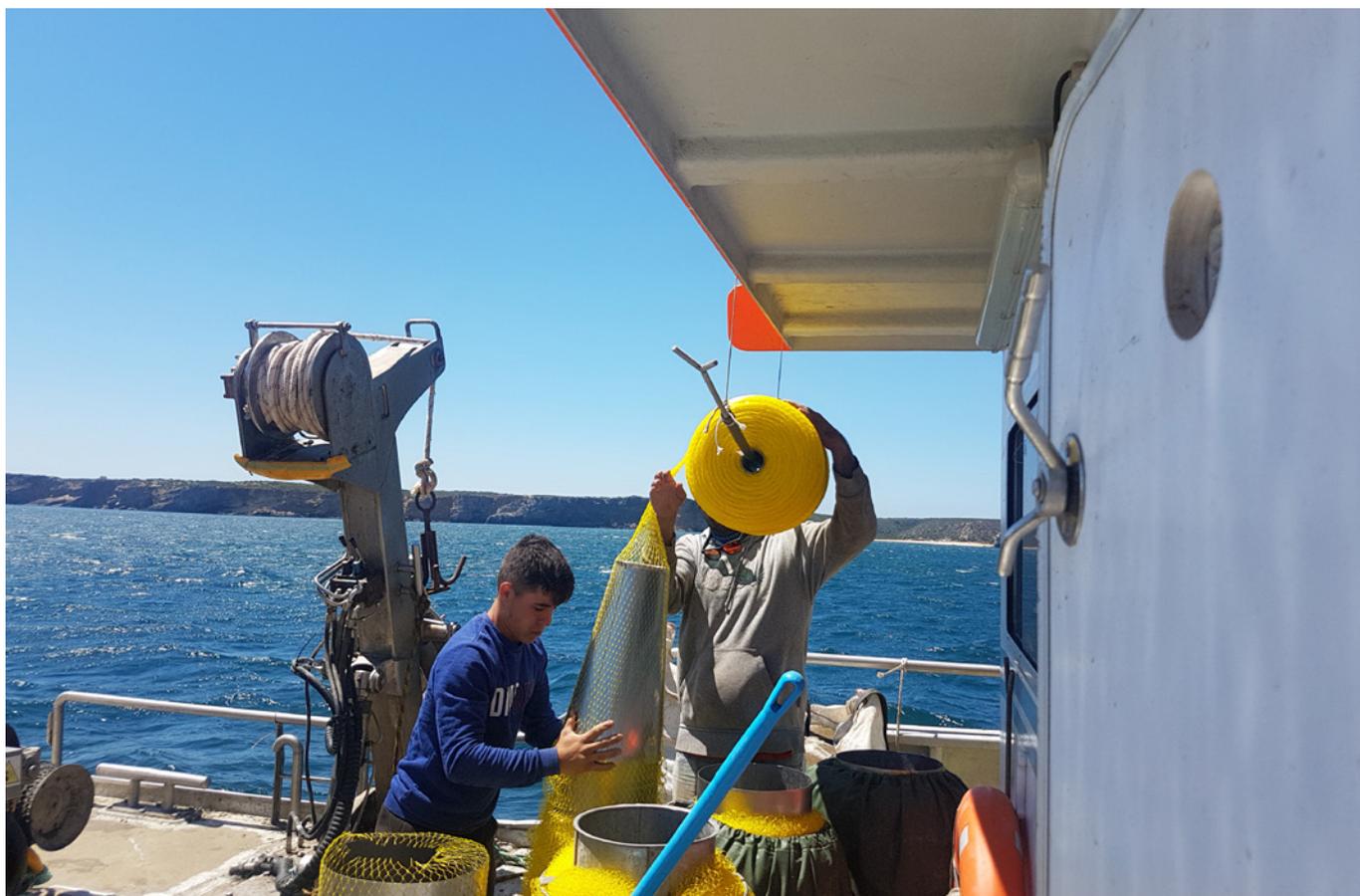
A Finisterra está também licenciada para cultivar outras espécies de bivalves, nomeadamente ostras e vieiras, nas suas quadrículas de produção. Em terra, tem instalações com uma capacidade instalada para depurar até 20 toneladas/dia de bivalves oriundos de águas classificadas pelo

IPMA como “B”, no seu Centro de Depuração e Expedição, situado no Porto da Baleeira, em Sagres.

A atividade de cultivo de bivalves em mar aberto da Finisterra foi certificada, em novembro de 2016, pela SGS Portugal como Processo Biológico, certificação que foi reconfirmada em novembro de 2017. A Finisterra está atualmente a trabalhar nos processos de certificação ISO22000 e ASC (a certificação equivalente à MSC para a aquicultura) e espera em 2019 ter obtido as duas certificações.

A qualidade ímpar das águas de Sagres é a principal razão para a escolha do local para a produção de bivalves em mar aberto.

“A ausência de poluição humana, a capacidade de renovação das águas, as correntes oceânicas, a riqueza nutricional destas águas e a violência do Mar de Sagres são a razão por termos optado por Sagres para instalar a nossa produção”, disse Manuel Pinto Ribeiro, um dos responsá-



veis da Finisterra, durante uma visita dos gestores do Mar 2020 às instalações.

“As águas de Sagres definem e determinam a qualidade e as características dos bivalves de Sagres e, consequentemente, dos produtos da Finisterra”, acrescentou.

A Finisterra recorreu ao Fundo Europeu das Pescas (FEP), através do PROMAR, em 2011 e 2015, tendo investido ao longo dos últimos 8 anos mais de 8,5 milhões de euros, dos quais cerca de 40% correspondentes a comparticipação pública do referido Programa Operacional.

Este primeiro investimento (2011 e 2015) permitiu a instalação de três quadrículas de produção ancoradas e instaladas em mar aberto, com capacidade produtiva de pelo menos 1.000 toneladas de mexilhão fresco por ano por quadrícula de produção. Simultaneamente, foram mandadas construir em Espanha (em 2011) e em Portugal (em 2015, pela Nautiber, Estaleiros Navais do Guadiana, Lda.) duas embarcações especializadas de aquicultura e uma de apoio, um centro de expedição e depuração no porto da Baleeira, Sagres, e todo o equipamento especializado necessário para toda a operação de produção.



A pouco e pouco os objetivos da Finisterra estão a ser conseguidos.

O primeiro objetivo da Finisterra centra-se na produção anual de 3.000 a 5.000 toneladas de mexilhão fresco da mais alta qualidade, com calibres de menos 25 peças por quilo. O segundo objetivo é comercializar mexilhão nos mercados da União Europeia que valorizem devidamente a qualidade do produto e também todas as certificações obtidas, graças à qualidade e ao processo de produção biológico da Finisterra. O terceiro objetivo da Finisterra é embalar e confeccionar (pasteurizar) produtos



refrigerados, a partir da sua produção de mexilhão fresco, com uma shelf-life de pelo menos 60 dias, de forma a poder ter acesso à totalidade dos mercados europeus e internacionais.

“Para que estes objetivos sejam atingidos na totalidade, a Finisterra espera recorrer em breve ao Mar 2020, através de duas candidaturas distintas, uma pelo quadro da Produção de Aquicultura e a outra pelo da Transformação Industrial dos Produtos de Aquicultura”, referiu Manuel Pinto Ribeiro.

Uma das candidaturas passa pela instalação da quarta quadrícula de produção em mar aberto, na área da licença de utilização de recursos hídricos detida pela Finisterra nas águas de Sagres e pela construção da terceira embarcação especializada para ter os meios necessários para cultivar e extrair mais de 4.000 toneladas de mexilhão fresco por ano.

Uma segunda candidatura ao Programa Mar 2020 prevê a eventual construção de uma unidade nova dedicada à transformação (pasteurização) do mexilhão fresco de forma a mantê-lo em excelentes condições de consumo humano durante pelo menos 60 dias.

“Desta forma iremos conseguir que grande parte do valor acrescentado do nosso produto permaneça na Finisterra e em Portugal, o que não poderá acontecer se a vasta maioria do nosso producto for vendido a granel, embalado, distribuído e comercializado internacionalmente por empresas terceiras que irão assumir naturalmente como delas um produto de excelente qualidade que efetivamente é da Finisterra e Nacional”, disse o responsável da Finisterra.

Esta capacidade de pasteurização vai permitir à Finisterra, além de conseguir maior valor acrescentado na venda, chegar à generalidade dos mercados da União Europeia mas também a mercados tais como o Japão, Dubai, Brasil, América do Norte e China.

“Mercados nos quais os produtos da mais alta qualidade são também devidamente apreciados”, revelou à newsletter de outubro do Mar 2020.

## NO CONJUNTO DOS ESTADOS-MEMBROS COM MAIOR DOTAÇÃO DE FEAMP, PORTUGAL DESTACA-SE AO NÍVEL DA TAXA DE EXECUÇÃO



Portugal está no top 6 dos países da União Europeia (EU) com maior orçamento do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP), sendo presentemente o líder em matéria de taxa de pagamento dos apoios públicos concedidos.

Efetivamente, Portugal conta com o sexto maior orçamento da União Europeia para financiamentos na área do mar, num total de 508 M€, a que corresponde uma participação pelo FEAMP de 392 M€ e uma participação nacional de 116 M€.

A Espanha é o país da EU com maior disponibilidade de FEAMP, num total de 1.162 M€, apresentando neste momento uma taxa de execução de 7%, França tem atribuídos 588 M€ e apresenta uma taxa de execução de 14%, Itália, com 537 M€, tem uma execução de 8%, a Polónia dispõe de 531 M€ e tem uma execução na ordem dos 9% e, por fim, a Grécia, tem alocados 388 M€, dos quais executou o correspondente a 7%.



Portugal, por sua vez, já recebeu cerca de 67 M€ do total de 392 M€ que lhe estão atribuídos para financiamento de projetos no quadro do Programa Operacional Mar 2020, o que representa uma taxa de execução de 17%, a maior, portanto, entre os países com maior orçamento no quadro do FEAMP e muito acima da média da União Europeia que se situa nos 12%.

Estes dados constituem boas notícias para Portugal e testemunham a aposta estratégica do Governo Português e dos investidores no setor da pesca e da aquicultura, deixando antever um contributo reforçado da economia do mar para a economia nacional.

Projeto português premiado nos *Atlantic Project Awards*

## MAR 2020 PARTICIPA EM CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A ESTRATÉGIA EUROPEIA PARA O ATLÂNTICO



**A Estratégia Marítima da União Europeia para a Área do Atlântico foi adotada pela Comissão Europeia em 2011, no contexto da Política Marítima Integrada (PMI) da União Europeia e no seguimento da adoção de estratégias semelhantes para o mar Báltico, o oceano Ártico e o mar Mediterrâneo.**

A Estratégia do Atlântico abrange Portugal, Espanha, França, Reino Unido e Irlanda, e tem como objetivo principal criar emprego e um crescimento sustentáveis, explorando os desafios e oportunidades em domínios como o turismo costeiro e as pescas, as energias renováveis, a exploração dos recursos minerais presentes no fundo do mar e a biotecnologia marinha.

Com vista à sua operacionalização foi adotado, em maio de 2013, o Plano de Ação da Estratégia do Atlântico, que incentiva os cinco Estados-Membros a trabalharem em conjunto, partilhando informação, custos, resultados e melhores práticas e procurando encontrar novos domínios de cooperação.

Este Plano de Ação identifica domínios prioritários para enfrentar desafios comuns, designadamente o empreendedorismo e a inovação, a proteção e o desenvolvimento do meio marinho e costeiro do Atlântico, a melhoria da acessibilidade e da conectividade e a criação de um modelo de desenvolvimento regional sustentável e socialmente inclusivo.

De 23 a 24 de outubro de 2018, a cidade espanhola de Vigo foi palco da 5.ª Conferência das Partes Interessadas na Estratégia do Atlântico, a qual incidiu sobre a promoção de empregos sustentáveis e a capacitação e carreiras azuis. Enquanto evento maior da Estratégia do Atlântico, reuniu líderes políticos, representantes de vários sectores marítimos, empresas, instituições académicas, financiadores e investidores de toda a bacia do Atlântico.

Um dos pontos altos da conferência foi a cerimónia de entrega dos "*Atlantic Project Awards*", criados em 2016, para premiar histórias de sucesso extraordinárias, alcançadas por projetos na bacia do Atlântico e que contribuem de forma relevante para a implementação do Plano de Ação da Estratégia do Atlântico. Os prémios distinguem vencedores individuais, mas, ao mesmo tempo, destacam a incorporação e ampliação das melhores práticas a nível regional, nacional, europeu e internacional.

Neste âmbito, Portugal foi distinguido com um prémio atribuído ao projeto Spiless liderado pelo CIIMAR, da Universidade do Porto, em que participam o INESC TEC, o BIOTREND [Portugal], a Universidade de Vigo, a ACSM [Espanha] e o MARLO [Noruega].

A conferência foi também palco de excelência para promover o conhecimento e divulgação de experiências entre as partes interessadas dos cinco países envolvidos e para apresentação de oportunidade de negócios no domínio do Mar.

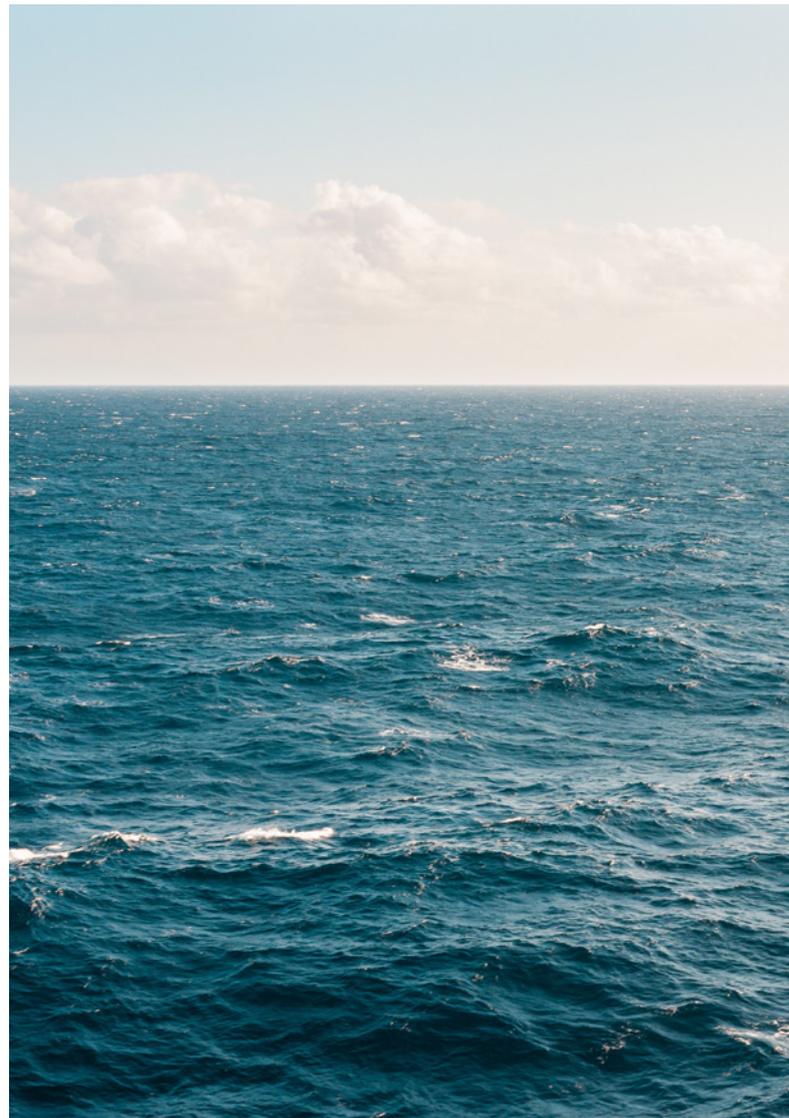


A Estratégia do Atlântico não tem orçamento alocado, constituindo o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) e o Programa Operacional Mar 2020 um importante contributo para a sua implementação. Com efeito, as ações a serem participadas pelo FEAMP enquadram-se nos objetivos de promover uma pesca e uma aquicultura competitivas, ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e socialmente responsáveis, a comercialização e transformação dos produtos da pesca e aquicultura, a execução de estratégias locais que visem aumentar o emprego e a coesão territorial e a diversificação das atividades no domínio da pesca e noutros setores da economia do mar, bem como fomentam a execução da Política Comum das Pescas, através de medidas de controlo, inspeção e execução e de recolha de dados, e a execução da Política Marítima Integrada.

As sinergias entre fontes de financiamento são primordiais para a implementação da Estratégia do Atlântico, pelo que a Autoridade de Gestão do Programa Operacional Mar 2020 fez-se representar na conferência de Vigo, tendo participado numa rede de network com outros programas de financiamento e tomado contacto com interessantes projetos desenvolvidos na área do Atlântico.

A conferência é também um lugar de excelência para promover o conhecimento e divulgação de experiências entre as partes interessadas dos cinco países envolvidos e para apresentação de oportunidade de negócios no domínio do Mar.

A Estratégia do Atlântico não tem orçamento alocado, constituindo o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP) e o Programa Operacional Mar 2020 um importante contributo para a sua implementação. Com efeito as ações a serem participadas pelo FEAMP enquadram-se nos objetivos de promover uma pesca e uma aquicultura competitivas, ambientalmente sustentáveis, economicamente viáveis e socialmente responsáveis, promover a comercialização e transformação dos produtos da pesca e aquicultura, a execução de estratégias locais que visem aumentar o emprego e a coesão territorial e a diversificação das atividades no domínio da pesca e noutros setores da economia marítima, o fomento da execução da



Política Comum das Pescas, através de medidas de controlo, inspeção e execução e recolha de dados e fomento da execução da Política Marítima Integrada.

A Autoridade de Gestão do Programa Operacional Mar 2020 fez-se representar na conferência de Vigo, tendo contactado com interessantes projetos desenvolvidos na área do Atlântico e participado numa rede de network com outros programas de financiamento. As sinergias entre fontes de financiamento são primordiais para a implementação da Estratégia do Atlântico.

programa do FEAMP mas também a qualidade processual dos projetos junto do Programa Operacional Mar 2020 que possibilita a sua aprovação de uma forma rápida.

Dia 26 de novembro no cineteatro João Mota, em Sesimbra

## AUTORIDADE DE GESTÃO DO MAR 2020 PROMOVE DIVULGAÇÃO E DEBATE SOBRE APOIOS AO DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES PISCATÓRIAS



A Autoridade de Gestão do MAR 2020 vai promover, no dia 26 de novembro próximo, em Sesimbra, a realização de um evento subordinado ao tema do desenvolvimento local de base comunitária nas comunidades costeiras, que vai mobilizar os Grupos de Ação Local da Pesca (GALPesca).

O objetivo é dar a conhecer as várias ações que estão a ser apoiadas ao abrigo da Prioridade 4 do Programa Operacional MAR 2020 e que visam a criação de rendimento complementar ou alternativo à pesca, bem como estimular o empreendedorismo, o emprego e a melhoria das condições de vida das comunidades piscatórias.

O evento realiza-se no Cineteatro João Mota, em Sesimbra, e conta com o apoio do GAL Pesca ADREPES, bem como da Docapesca, da Artesanalpesca e da Câmara Municipal de Sesimbra.

Será uma oportunidade para conhecer de perto a atuação dos 15 GAL Pesca do Continente e da Região Autónoma dos Açores e para debater os objetivos e expectativas que devem colocar-se em relação ao novo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas, cuja proposta de regulamentação já se encontra em discussão no seio da União Europeia.

### Programa

- 09:30/10:00 — Sessão de Abertura dos trabalhos  
Ministra do Mar [\*]  
Presidente do Município de Sesimbra  
Direção ADREPES
- 10:00/10:20 — Mar 2020 - Balanço intercalar do Programa Operacional e o DLBC Costeiro (a evolução do apoio e os novos objetivos) – Gestora Mar 2020
- 10:20/10:40 — Definição de uma Estratégia de Desenvolvimento Local – Perspetivas 2030  
– Dr. Paulo Madruga
- 10:40/11:00 — Pausa para café (cortesia da ADREPES)
- 11:00/11:20 — O DLBC Costeiro/a evolução dos apoios às intervenções locais, a perspetiva da FARNET Support Unit – Dr. Pedro Brosei
- 11:20/12:00 — Valorização e inovação nas comunidades costeiras – apresentação de projetos
- 12:00/12:30 — Espaço para questões
- 12:30/14:30 — Pausa para almoço (cortesia Docapesca) na Artesanalpesca (visita à Associação)
- 14:30/16:30 — Apresentação projetos GAL Pesca
- 16:30/17:00 — Espaço para questões
- 17:00 — Encerramento – Gestora Mar 2020

[\*] a confirmar

#### Contacte-nos:

Edifício dos Pilotos - Doca do Bom Sucesso, 1400-038, Lisboa Tel.: 211 165 700 - Fax: 211 165 729 - geral@mar2020.pt